



Série Estudos Avançados – 1
Nelson Gonçalves Gomes: 80 anos
APRESENTAÇÃO DO EDITOR

Filosofia, certeza, ética

‘It is well to be a gentleman, it is well to have a cultivated intellect, a delicate taste, a candid, equitable, dispassionate mind, a noble and courteous bearing in the conduct of life;
– these are the connatural qualities of a large knowledge. ‘

S. John Henry Newman (1801-1890)¹

O ano de 2023 nos enseja celebrar o octogésimo aniversário de Nelson Gonçalves Gomes, filósofo brasileiro especialista em lógica e filosofia da ciência, colega e amigo de inúmeros pesquisadores e professores no Brasil e pelo mundo afora: Portugal, Grã-Bretanha, Alemanha, Áustria, Israel são alguns dos países em cujas comunidades filosóficas Nelson é conhecido e respeitado.

Menos de um ano após a defesa de seu doutoramento na Universidade Ludwig-Maximilian de Munique, na Alemanha, em 1975, com tese sobre Moritz Schlick, preparada sob a orientação de um dos maiores historiadores da filosofia no século 20, Wolfgang Röd, Nelson G. Gomes foi admitido à Universidade de Brasília, em abril de 1976. Trabalhou intensa e proficuamente na UnB até o ano de 2013, quando se retirou por força da exigência legal da idade limite no serviço público ativo.

Desenvolve-se a partir da UnB seu itinerário pessoal, profissional e filosófico ímpar, que marcou uma renovação notável na pesquisa e no ensino

¹ John Henry Newman, *The Idea of a University* (1852/1858/1878. Newman Reader, revisão em 2001), Discurso 5, seção 9, <https://www.newmanreader.org/works/idea/discourse5.html>.

de Filosofia na Universidade de Brasília, no país e em sua inserção internacional.

Tão logo veio a familiarizar-se com o funcionamento da UnB nesses tempos ainda duros e difíceis, Nelson Gomes projetou uma estratégia de recuperação da reflexão filosófica na universidade, da qual fora gradual mas inexoravelmente alijada anos antes.

Sua perspectiva esteava-se na concepção estruturante da filosofia para o sentido e o funcionamento de uma verdadeira *universitas* - como tão bem defendia o Cardeal John Henry Newman no século 19. A espinha dorsal filosófica contribuiu, segundo Nelson Gomes, para organizar o pensamento, para fundamentar a crítica, para formar a inteligência e para forjar caracteres. Uma universidade sem filosofia é, a seu ver, uma nau sem bússola. O rigor da lógica e a interlocução da filosofia analítica com os diversos campos da pesquisa e do ensino científicos na universidade pavimentaram o caminho do renascimento da filosofia na UnB a partir dos esforços, por ele inspirados e coordenados, ainda nos penosos idos de 1977, para transformar uma disciplina de ensino do ciclo básico da UnB (Iniciação à Metodologia Científica) em foro de formação lógico-filosófica a serviço da autonomia crítica dos estudantes.

Dentre esses esforços merecem também destaque a organização e a coordenação das “Semanas de Filosofia” da UnB, que se tornaram um marco notável na universidade, com mais de 50 edições. Recorde-se ainda a institucionalização, por seu empenho, dos SiP-FIL, seminários internos permanentes de Filosofia, que propiciaram encontros semanais regulares entre os interessados de toda a UnB.

Aprovado o planejamento institucional de iniciação à metodologia científica para o ciclo básico de Humanidades da UnB, Nelson Gomes obteve da administração que novos professores fossem admitidos ao então Departamento de Geografia e História (GEH), para formar um incipiente ‘núcleo de filosofia’, antecessor do atual departamento de Filosofia afinal criado e instalado em 1986.

Esse núcleo agregou a sua atividade outros professores da universidade, interessados por filosofia e por sua reinstauração na UnB. Liderados por Nelson Gomes, colegas atuantes na Matemática, na Biblioteconomia, na Psicologia, junto com os novos docentes do GEH, vieram a dar à disciplina

IMC (e, mais adiante, à Introdução à Filosofia) contornos e eficácia que ficaram marcados na história das humanidades da universidade.

Além de sua incontestável competência filosófica, o descortino político de Nelson Gomes fez dele também um entusiástico combatente do restabelecimento das práticas democráticas na cidade e no país no final da década de 1970 e nos anos subsequentes. Suas ideias políticas são refratárias a qualquer culto a personalidades e defendem com veemência o fortalecimento das instituições democráticas, num tipo de política pouco emocionante e sem propostas de salvação redentora, mas sim voltada para a solução paulatina de problemas comuns, dentro do estado de direito, do respeito à pluralidade de opiniões, da justiça e da democracia. Não foi por outra razão que, num outro ato de coragem política e defesa da liberdade, Nelson Gomes ajudou a fundar, em pleno governo Geisel, em 1978, a Associação dos Docentes da Universidade de Brasília – ADUnB, de que foi o primeiro secretário, enfrentando destemidamente, pela presença e pela palavra, em espaços públicos da UnB, os direitos de todos os integrantes da comunidade imediata da UnB e dos cidadãos brasileiros.

Ao lado do trabalho para constituir um núcleo de estudos de alto nível acadêmico e profissional em Filosofia na UnB Nelson Gomes trabalhou incansavelmente na recriação do curso de Filosofia, que se deu enfim em 1984, doze anos após sua extinção em 1972. Incansável também foi seu trabalho pela criação da pós-graduação em Filosofia, algo que só veio a acontecer bem mais tarde, em 2000. No âmbito de uma profícua interlocução no plano nacional, Nelson Gomes atuou igualmente para fomentar o retorno do ensino de filosofia no sistema escolar médio.

Nelson dedicou sua vida ao estudo e ensino da Lógica. É uma matéria difícil, que muitos estudantes de Filosofia precisam de mais de um semestre para aprender com sucesso, para o que seu empenho foi constante: ele não se furtava a dar aulas extras, aos sábados de manhã até, e a corrigir pessoalmente inúmeras listas de exercícios. Suas aulas eram cativantes, extremamente claras e bem organizadas. Nelson é um excelente professor, como poucos, pouquíssimos que já se conheceu. Por ocasião de uma das visitas de seu orientador ao Brasil, o professor Wolfgang Röd assistiu a uma longa aula de

Lógica ministrada pelo Nelson. Ao término, testemunhou: o Nelson é um professor nato!

Além da Lógica, Nelson se dedicou também a estudar a Filosofia Analítica, particularmente o neopositivismo do Círculo de Viena, tendo se tornado um dos principais, senão o principal, especialista em língua portuguesa nessa escola de pensamento. Foi sobre esse tema que escreveu sua tese de doutorado, intitulada “Sobre a Teoria do Conhecimento e a Ética de Moritz Schlick – Uma Investigação Histórico-Filosófica do seu Desenvolvimento”. Uma das questões fundamentais por ele tratada em seu trabalho e que tem até hoje enorme relevância para a teoria do conhecimento é a da relação entre os dados da consciência e os conceitos científicos. Em outras palavras, Nelson encontrava em Schlick uma resposta ao problema filosófico fundamental da relação entre sujeito e objeto do conhecimento.

Nessa mesma linha de investigação epistemológica, Nelson se dedicou por longo tempo à Filosofia da Psicologia, pesquisando os fundamentos do conhecimento nessa área e o sentido de sua cientificidade. Sua pesquisa se voltou principalmente para a psicologia comportamental, particularmente a proposta de Skinner, numa perspectiva crítica, em colaboração com colegas na UnB como os professores Jorge Castro e João Cláudio Todorov – primeiro presidente da ADUnB, que veio a ser posteriormente reitor da UnB.

Um quarto tema de pesquisa que nosso homenageado tem desenvolvido em sua carreira é a metaética, particularmente as relações entre lógica e discurso moral. Desde sua tese de doutorado, na qual tratou das ideias morais de Schlick, Nelson se interessa pelos princípios racionais que se devem supor nas proposições éticas. Dito de outro modo, ele defende que as relações humanas podem ser objeto de análises racionais, argumentativas e, portanto, criticáveis em termos lógicos. Mesmo que as decisões e escolhas individuais num dado momento singular não tenham como ser regidas por um receituário pré-fabricado – tal receituário não existe, segundo Nelson – muito pode ser feito em termos de avaliação crítica, por meio da lógica deôntica, da coerência das ideias morais pressupostas na ação ou explicitamente formuladas por alguém. Como parte de sua concepção geral acerca da Filosofia, para Nelson, está é certamente limitada em seu alcance, mas não deixa de ter seu papel e relevância na tarefa de pensar e agir melhor.

Professor titular na UnB desde 1993, Nelson é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq há décadas. Seu pioneirismo em áreas que simplesmente não eram pesquisadas em nosso país, a sofisticação e a profundidade dos assuntos que estuda bem assim dos resultados que obtém, justificam plenamente essa posição. Dedicou-se há anos, com a vigilante acurácia que tanto o caracteriza, à teoria de conjuntos para filósofos, uma investigação de lógica tradicional, trazendo uma versão atualizada e sistemática das principais contribuições anteriores a Frege para a história da lógica, além de um projeto de lógica matemática para estudantes de Filosofia. Nelson Gomes sempre entendeu ser crítico o risco de proliferação da irrelevância acadêmica entre as publicações que circulam na comunidade filosófica brasileira. *Pauca sed bona*: suas publicações primam pela excelência filosófica e por excelsa qualidade linguística.

Pesquisador apreciado, Nelson Gomes manteve intensa colaboração científica e constante intercâmbio acadêmico no Brasil e no exterior. Consultor da CAPES, do CNPq, do INEP, da FAPESP, da FAP-DF e de outras agências públicas de fomento, participou incontáveis vezes da atividade de consolidar e expandir o campo do pensamento filosófico no país. Prestigiosas universidades brasileiras, como a USP, a UNICAMP, a PUC-Rio, dentre muitas outras, o receberam como professor, conferencista, orientador, examinador.

Fellow do Magdalene College, em Cambridge, Nelson Gomes teve e tem presença marcante em universidades internacionais como a de Jerusalém, de Lisboa, de Munique, de Salzburgo, de Oxford.

Aposentado desde 2013, ano em que completou a idade jubilar no serviço público, Nelson continua a atuar, voluntariamente, junto ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia e a participar, com a pertinência e a pertinácia que o caracterizam, de eventos importantes no campo da filosofia, Brasil afora. É a ele que o atual Departamento de Filosofia da UnB deve muito da sua existência e ao qual a Universidade de Brasília e a comunidade filosófica brasileira, por toda sua dedicação, sacrifício e coragem, cabem dizer um justo muito obrigado.

No ano de 2023 Nelson Gonçalves Gomes completa oitenta anos de vida. Seus muitos méritos, pessoais e profissionais, aqui rapidamente lembrados, levaram um grupo de amigos e colegas a reunir estudos em sua

homenagem, na presente publicação, que abordam temas relevantes na discussão filosófica internacional contemporânea.

O volume é aberto por Amado Luiz Cervo, um grande amigo pessoal de Nelson Gomes (e meu), uma das maiores autoridades brasileiras em História das Relações Internacionais, com um breve texto que canta o louvor de uma amizade de várias décadas, firmada e consolidada no espaço profissional da Universidade de Brasília, apelidada de “os três mosqueteiros daqui”. O toque alegre da dimensão romanesca aponta para uma característica que nos reúne: homens de boa razão.

Três partes agrupam os 19 capítulos em eixos temáticos caros e amiúde visitados por Nelson: desafios filosóficos, conhecimento e incerteza, ética e sociedade.

Com efeito, a filosofia a cada tempo e em todos os tempos se depara com mundos mutantes e com desafios constantes, tanto para estruturar-se reflexivamente como para haver-se em cada mundo. Ulises Moulines (Munique), David Miller (Warwick), Lorenz B. Puntel (Munique), Joaquim Cerqueira (Lisboa) e Wolfgang Röd (Innsbruck) tocam alguns temas do amplo leque temático filosoficamente relevante para o mundo contemporâneo.

Gerar ‘segurança gnosiológica’ sempre foi um ponto da agenda filosófica ao longo dos séculos. As soluções apresentadas se espraiam das certezas afirmadas aos mais diversos ceticismos. A questão da incerteza segue viva e intrigante, se não mais aguda, em tempos de fake news, ‘pós-verdades’ e outras estratégias de desvalorização da crítica do pensamento. Abordam alguns tópicos dessa problemática Karl Acham (Graz), Danilo Marcondes de Souza Filho (Rio de Janeiro), Eiiti Sato (Brasília), Estevão de Rezende Martins (Brasília), Silvio Chibeni (Campinas) e António Zilhão (Lisboa).

Como a filosofia é pensada e vivida na realidade social concreta do dia a dia, a higidez ética na sociedade, em particular confrontada com a inusual experiência da radical vulnerabilidade existencial, acarretada pela pandemia da Covid-19 desde 2020, suscita reflexões acerca da esperança e da solidariedade. Diversas encruzilhadas do pensamento são assim tratadas por Maria Clara Dias (Rio de Janeiro), Stelios Virvidakis (Atenas), Paul Weingartner (Salzburgo), Aurobindo Xavier (Lisboa/Goa), Nicanor Ursua (San Sebastián/Bilbao), Nythamar de Oliveira (Porto Alegre) e Luís Alberto Peluso (São Paulo).

A revista *Intelligere*, da Universidade de São Paulo, bem aceitou incluir, entre suas prestigiosas publicações, o presente volume, o primeiro de sua série especial. Que a reflexão dessas contribuições possa inspirar os leitores a mirar-se no exemplo pessoal e profissional de Nelson Gonçalves Gomes para prosseguir no esforço de levar mais luz às sociedades e às consciências.

Brasília, abril-maio de 2023

Estevão de Rezende Martins